

Revista

# FEBASE

Federação do Setor Financeiro



Diretores Adjuntos: Carlos Marques; Carlos Silva; Hóracio Oliveira e Pereira Gomes

Ano II  
N.º 16  
1,50 €  
Outubro de 2011

Diretor: Delmiro Carreira



Luta valeu a pena

## Montepio aceita diálogo sobre transferência de trabalhadores





## Ficha Técnica

**Propriedade:**  
Federação do Setor Financeiro  
NIF 508618029

**Correio eletrónico:**  
revista.febase@gmail.com

**Diretor:**  
Delmiro Carreira – SBSI

**Diretores Adjuntos:**  
Carlos Marques – STAS  
Carlos Silva – SBC  
Hóracio Oliveira – SBSI  
Pereira Gomes – SBN

**Conselho editorial:**  
Firmino Marques – SBN  
Pastor Oliveira – SBSI  
Patrícia Caixinha – STAS  
Sequeira Mendes – SBC

**Editor:**  
Rui Santos

**Redação e Produção:**  
Rua de S. José, 131  
1169-046 Lisboa  
Tels.: 213 216 113  
Fax: 213 216 180

**Revisão:**  
António Costa

**Grafismo:**  
Ricardo Nogueira

**Execução Gráfica:**  
Xis e Érre, Lda.  
xer@netcabo.pt  
Rua José Afonso, 1 – 2.º Dto.  
2810-237 Laranjeiro

**Tiragem:** 80.000 exemplares  
**Periodicidade:** Mensal  
**Depósito legal:** 307762/10  
Registado na ERC: 125 852

## sumário

**DOSSIER** | Recursos humanos na banca  
Classe cada vez mais **feminina**,  
mais **jovem** e com habilitações superiores **4**

**CONTRATAÇÃO** | Banca  
Febase recorre à **conciliação** **9**

Entrevista a **Rui Riso** sobre eventual transferência  
dos fundos de pensões dos bancários **10**

Negociações para **acordo tripartido**  
começam até final do mês **11**

**SINDICAL** | Atualidade  
Comissão de Acompanhamento analisa **relatório do Montepio Geral** **12**

**Montepio aceita diálogo**  
sobre transferência de trabalhadores **14**

**SBN apoia associados** dos serviços  
centrais do ex-Finibanco **15**

Histórico da tentativa de **transferência**  
dos **264 trabalhadores** **16**

**QUESTÕES** | Jurídicas  
**Regalias extracontratuais**  
nos seguros e na banca – que fazer? **17**

**TEMPOS LIVRES** | Nacional  
**José António Bonito** é campeão nacional de pesca de rio **20**

**Banco de Portugal** com presença honrosa  
no torneio de futsal dos bancos centrais europeus **20**

**Dia Sénior** da Febase em Oliveira do Bairro **21**

**Aos leitores:** a partir deste número, também a revista FEBASE adota o novo acordo ortográfico.



**22**  
| **STAS Atividade Seguradora**



**24**  
| **Bancários Sul e Ilhas**



**26**  
| **Bancários Norte**



**27**  
| **Bancários Centro**



TEXTO: **DELMIRO CARREIRA**

## Direito à esperança

No dia em que faleceu Steve Jobs, "o génio visionário", Cavaco Silva afirmou nas comemorações do 5 de outubro, a propósito da crise orçamental, económica e social com que nos debatemos, que "acabaram as ilusões".

O Presidente da República falava num contexto diferente das visões de Steve, é certo, mas não é menos verdade que o fundador do Facebook, Mark Zuckerberg, que proporciona a Cavaco muito espaço para fazer passar as suas mensagens políticas, escreveu: "Steve, obrigado por seres um mentor e amigo. Obrigado por mostrares que o que se faz pode mudar o mundo."

Existe nesta aparente dicotomia toda uma realidade que nos empurra para uma luta feroz pelo direito à esperança. Entre a resignação e o desejo permanente de fazer diferente para mudar o estado das coisas, há espaço seguramente para perseguir um mundo melhor ou, no mínimo, reconquistar o perdido.

Barack Obama, Presidente dos EUA, ao afirmar que "o Steve era um dos maiores inovadores americanos – corajoso o suficiente para pensar de forma diferente, corajoso o suficiente para acreditar que podia mudar o mundo, e talentoso o suficiente para o fazer", procurou projetar o otimismo de Steve para fazer face a um dos desafios com que se debate a sociedade global: o pessimismo instalado.

Sabemos que temos de fazer sacrifícios – cortar nas despesas, dito de outro modo –, para aguentarmos o fardo de mais impostos necessários para equilibrar o Orçamento do Estado, mas temos o direito a uma palavra concreta de esperança.

Ninguém mobiliza ninguém se permanentemente está a dizer que para o ano ainda será pior e sem apresentar medidas que nos levem a acreditar que o crescimento económico acabará por surgir de forma sustentada e os outros próximos anos serão menos dolorosos.

Investimentos públicos não, porque a situação orçamental não o permite; investimento privado é difícil, porque os empresários não arriscam e a banca não tem liquidez.

Então o que nos resta para desenvolver o país e criar postos de trabalho?

É preciso talento – não o de cortar nas gravatas ou o de entregar sobras de restaurantes –, mas o que proporciona grandes saltos como aqueles que Steve Jobs proporcionou. O seu exemplo demonstra que com perseverança muito é possível, que com ousadia é possível ultrapassar a fronteira do impossível.

Apetece gritar: todos para o promontório de Sagres para que consigam ver mais além e descubram novos mundos. Os portugueses agradecem. ■



## Classe cada vez mais feminina, mais jovem e com habilitações superiores

TEXTO: **ELSA ANDRADE**

**S**endo considerado um dos mais dinâmicos a nível mundial – por boas e más razões, como a atual crise provou à exaustão – o setor bancário tem sofrido profundas transformações nas últimas décadas.

As mutações económicas têm sido acompanhadas por uma revolução tecnológica, ao nível da aplicação no setor das novas tecnologias de informação e comunicação (telecomunicações e informática), com implicações diretas na

redefinição de novas estratégias e objetivos.

Ou seja, para fazer face a uma cada vez maior concorrência, a banca transformou-se, quer em termos quantitativos, quer em termos qualitativos. Estas mudanças económicas e estruturais refletiram-se e continuam a refletir-se nos sistemas organizacionais e nos processos de trabalho, que se repercutem de forma acentuada sobre o emprego na banca, tendência

que embora denotando alguns sinais de atenuação nos últimos anos não deixa de se fazer sentir. E 2010 não foi exceção.

De acordo com uma pesquisa desenvolvida pela Direção de estudos, planeamento e auditoria (Depa) do SBSI, o número de trabalhadores decresceu 0,2% o ano passado, relativamente a 2009. As principais variações ocorreram no Barclays e no BES (positivas) e no BCP e CGD (negativas).

Assim, no final do ano estavam ao serviço neste conjunto de instituições 56.729 trabalhadores. A CGD e o BCP, com dimensões equivalentes, empregavam 35% do total.

### Mais técnicos, menos administrativos

As transformações tecnológicas e organizacionais na banca têm sido acompanhadas por uma continuada diminuição

do “ratio” de trabalhadores por balcão, bem como pela diminuição de trabalhadores em funções mecânicas e de verificação que podem ser asseguradas por meios informáticos, estratégia que vem de trás e marcou profundamente os anos 80 e 90 do século passado.

Os efeitos destas dinâmicas sobre o emprego refletiram-se na diminuição de postos de trabalho relacionados com tarefas repetitivas de tratamento administrativo, bem como na tendência para a

### Pessoas ao serviço na banca

Banco/Grupo	2010		2009		Variação
	Homens	Mulheres	Total	Total	
Grupo CGD	4.415	5.415	9.830	9.959	-129
Grupo BCP	6.088	3.937	10.025	10.188	-163
Grupo Totta	3.204	2.644	5.848	5.794	54
Grupo BES	3.664	2.985	6.649	6.515	134
Grupo BPI	3.452	3.766	7.218	7.328	-110
Grupo BANIF	1.719	1.075	2.794	2.771	23
Banco de Portugal	865	783	1.648	1.713	-65
Montepio Geral	1.505	1.391	2.896	2.986	-90
CCCAM	2.128	1.748	3.876	3.908	-32
Finibanco	870	434	1.304	1.293	11
BBVA	426	413	839	814	25
Barclays Bank	1.226	1.233	2.459	2.276	183
Banco Popular	960	383	1.343	1.283	60
<b>TOTAL</b>	<b>30.522</b>	<b>26.207</b>	<b>56.729</b>	<b>56.828</b>	<b>-99</b>
%	53,8%	46,2%	100,0%	100,0%	-0,2%

### Mulheres em crescendo

A prevalência do género masculino na banca mantém-se, apesar de se verificar uma progressiva tendência de aproximação entre o número de homens e de mulheres. Em 2010, os homens representavam 53,8% do total – contra 54,5% em 2008. Contrariando a situação global existente, a CGD, o BPI, o Banco de Portugal e Barclays eram os únicos casos em que as mulheres predominavam.

As posições mais desequilibradas, em prejuízo das mulheres, registavam-se no Banco Popular, Finibanco (que foi já absorvido pelo Montepio), Banif e BCP, com percentagens de homens superiores a 60%.

A banca reflete assim uma tendência generalizada nas sociedades contemporâneas, embora Portugal registe uma percentagem de mulheres trabalhadoras superior à média europeia. Segundo a Pordata – base de dados de Portugal contemporâneo, um serviço público disponibilizado pela Fundação Francisco Manuel dos Santos, em 2008 a taxa de atividade feminina em Portugal era de 56,2%, contra 49,4% na União Europeia (UE27).

Outra explicação para esta tendência nacional poderá ser a crescente exigência de competências e formação académica do mercado de trabalho. Em 2010, da população residente com mais de 15 anos com o ensino superior completo 13,6% eram mulheres, contra 9,8% de homens.

Cruzar variáveis como formação académica, número de trabalhadoras e exigências ao nível da carga horária e da compatibilidade vida profissional/vida familiar é uma reflexão interessante para tentar compreender por que é que em determinados bancos o género feminino está menos representado.



► mudança na proporção de determinadas categorias funcionais, como é o caso da expansão de funções comerciais e do retraimento das funções de “back office”.

Estas novas formulações organizacionais e técnicas implicaram a necessidade de maiores competências técnicas e de qualificações gerais, impondo um esforço de reconversão e de qualificação dos trabalhadores.

Por outro lado, assiste-se a um cada vez maior recurso à externalização de serviços e funções por parte dos bancos (“outsourcing”), que numa primeira fase atingiu funções como limpeza e segurança, mas gradualmente se estendeu a áreas mais específicas como a informática, verificando-se cada vez

mais uma orientação no sentido de deixar no setor apenas as funções estritamente bancárias.

Assim, as alterações em matéria de mão de obra no setor bancário refletem-se na utilização, por parte dos bancos, quer de formas de flexibilização numérica, quer em formas de flexibilização funcional.

Estas tendências estão bem patentes nos dados de 2010: quase dois terços do pessoal ao serviço da banca desempenhavam funções específicas e de enquadramento.

É na banca estrangeira (Banco Popular, Barclays, BBVA e Santander) que tal agregação é mais pronunciada: cerca de 25% deste pessoal ocupava lugares de chefia.

#### Níveis de habilitações em 2010

Banco/Grupo	Ensino básico	Ensino secundário	Ensino superior	Total
Grupo CGD	1.514	3.567	4.749	9.830
Grupo BCP	968	4.761	4.296	10.025
Grupo Totta	264	3.065	2.519	5.848
Grupo BES	757	2.009	3.883	6.649
Grupo BPI	127	2.852	4.239	7.218
Grupo BANIF	291	1.073	1.430	2.794
Banco de Portugal	233	426	989	1.648
Montepio Geral	254	1.206	1.436	2.896
CCCAM	543	2.081	1.252	3.876
Finibanco	38	631	635	1.304
BBVA	25	365	449	839
Barclays Bank	0	555	1.904	2.459
Banco Popular	24	520	799	1.343
<b>TOTAL</b>	<b>5.038</b>	<b>23.111</b>	<b>28.580</b>	<b>56.729</b>
%	8,9%	40,7%	50,4%	100,0%

#### Funções em 2010

Banco/Grupo	Chefias	Específicas	Administrativas	Auxiliares	Total
Grupo CGD	1.813	2.445	5.401	171	9.830
Grupo BCP	2.728	3.931	3.366	0	10.025
Grupo Totta	1.278	3.292	1.266	12	5.848
Grupo BES	1.468	2.604	2.514	63	6.649
Grupo BPI	2.147	2.597	2.370	104	7.218
Grupo BANIF	605	512	1.660	17	2.794
Banco de Portugal	131	909	575	33	1.648
Montepio Geral	632	807	1.389	68	2.896
CCCAM	930	2.014	692	240	3.876
Finibanco	400	418	471	15	1.304
BBVA	216	464	159	0	839
Barclays Bank	738	1.449	272	0	2.459
Banco Popular	568	417	356	2	1.343
<b>TOTAL</b>	<b>13.654</b>	<b>21.859</b>	<b>20.491</b>	<b>725</b>	<b>56.729</b>
%	24,1%	38,5%	36,1%	1,3%	100,0%



O grupo das funções “específicas” era o mais numeroso, empregando 38,5% do total.

Os “administrativos” representavam cerca de 36% do conjunto analisado, situando-se na CGD e no Banif a maior concentração de pessoal com estas funções (55% e 59%, respectivamente).

Os “auxiliares” abrangiam pouco mais de 1% do total.

#### Habilitações superiores...

O nível médio de escolaridade dos bancários em 2010 era muito elevado, pois mais de 90% do total possuía habilitações académicas iguais ou superiores ao ensino secundário.

Do conjunto dos trabalhadores, 50% possuíam formação académica ao nível da licenciatura, tendo esta relação melhorado comparativamente a períodos recentes.

O Barclays era a instituição que tinha nos seus quadros mais pessoas com habilitações de nível superior (77%), mais elevado ainda do que o Banco de Portugal (60%).

Do conjunto considerado, o Crédito Agrícola Mútuo (CCAM) e a CGD destacavam-se negativamente. No primeiro caso, por ser a instituição que tinha menor percentagem de trabalhadores com licenciatura (32%), e, no segundo caso, por o peso do pessoal com o ensino básico ser o mais elevado (15%).

A totalidade do pessoal ao serviço no Barclays em 2010 possuía como habilitações académicas o ensino secundário ou superior. Também o BPI, o Banco Popular e o Finibanco (entretanto integrado no Montepio) evidenciavam, nos seus quadros, elevadas percentagens de trabalhadores com estas habilitações.

Mais uma vez, o emprego na banca segue uma tendência generalizada, em que cada vez mais se observa o predomínio dos trabalhadores com habilitações académicas.

Um estudo recente, intitulado “O Investimento em Educação em Portugal: Retornos e Heterogeneidade”, publicado em 2010 no Boletim Económico da Primavera do Banco de Portugal, conclui que entre 1995 e 2006 assistiu-se a

#### Estrutura etária em 2010

Banco/Grupo	menos de 30 anos	de 30 a 44 anos	mais de 45 anos	Total
Grupo CGD	1.370	4.647	3.813	9.830
Grupo BCP	735	4.948	4.342	10.025
Grupo Totta	582	3.392	1.874	5.848
Grupo BES	900	3.686	2.063	6.649
Grupo BPI	1.048	3.923	2.247	7.218
Grupo BANIF	522	1.469	803	2.794
Banco de Portugal	243	411	994	1.648
Montepio Geral	310	1.770	816	2.896
CCCAM	315	2.015	1.546	3.876
Finibanco	178	891	235	1.304
BBVA	163	425	251	839
Barclays Bank	445	1.762	252	2.459
Banco Popular	272	857	214	1.343
<b>TOTAL</b>	<b>7.083</b>	<b>30.196</b>	<b>19.450</b>	<b>56.729</b>
%	12,5%	53,2%	34,3%	100,0%

uma polarização da procura de trabalho, sendo que no período mais recente a oferta de qualificações teve uma “evolução extraordinária”.

Utilizando dados dos Quadros de Pessoal, os autores, Nuno Alves, Mário Centeno e Álvaro Novo, verificam que a percentagem de indivíduos com bai-►



## Antiguidade na banca em 2010

Banco/Grupo	Até 1 ano	de 1 a 5 anos	de 6 a 10 anos	de 11 a 15 anos	mais de 15 anos	Total
Grupo CGD	442	1.133	1.108	1.480	5.667	9.830
Grupo BCP	53	1.101	612	2.565	5.694	10.025
Grupo Totta	92	755	902	1.176	2.923	5.848
Grupo BES	298	1.363	1.347	1.001	2.640	6.649
Grupo BPI	398	1.936	1.124	1.333	2.427	7.218
Grupo BANIF	135	897	418	896	448	2.794
Banco de Portugal	80	150	115	173	1.130	1.648
Montepio Geral	52	413	331	892	1.208	2.896
CCCAM	99	578	609	460	2.130	3.876
Finibanco	39	472	452	299	42	1.304
BBVA	57	179	95	269	239	839
Barclays Bank	308	1.640	245	49	217	2.459
Banco Popular	118	341	396	316	172	1.343
<b>TOTAL</b>	<b>2.171</b>	<b>10.958</b>	<b>7.754</b>	<b>10.909</b>	<b>24.937</b>	<b>56.729</b>
%	3,8%	19,3%	13,7%	19,2%	44,0%	100,0%

► xas qualificações (seis ou menos anos de escolaridade) diminuiu, sendo 23,5% do emprego, enquanto a percentagem de trabalhadores com o ensino universitário subiu de 2,5% em 1982 para 12,9% em 2006.

A relevância dos recursos humanos na economia e a relação da sua qualidade com a produtividade e, consequentemente, o crescimento económico, é há muito assumida.

Os contributos teóricos sobre a importância da educação na economia do trabalho são diversos e têm sido desenvolvidos ao longo do tempo, com destaque para a abordagem da teoria do capital humano, segundo a qual a educação é um investimento rentável para os indivíduos, que investem em si próprios em escolaridade e experiência tendo em vista colher os benefícios futuramente – nomeadamente aos níveis salarial e de segurança no emprego.

### ... e carreira profissional

No entanto, o conceito de capital humano não se limita à educação formal. Como reconhece a OCDE num documento de 1998, trata-se de “conhecimentos, capacidades, competências e outros atributos incorporados no indivíduo que são relevantes para a atividade económica” e é influenciado pelas organizações, mercado de trabalho, comunidades, instituições e culturas.

Teorias mais recentes vão mais além e equacionam também questões como o tipo de conhecimentos e capacidades adquiridas, o papel das empresas na sua produção, e a mobilização das capacidades em contexto laboral.

É nesse sentido que se destaca os conhecimentos adquiridos, ou seja, a experiência profissional. Um dado importante que a banca parece ter esquecido, se se tomar como referência a

pressão para o rejuvenescimento de efetivos.

Com efeito, se observarmos a estrutura etária, no final de 2010 cerca de 13% do total do pessoal ao serviço da banca tinha menos de 30 anos de idade. Utilizando como referência este escalão, os bancos com o pessoal mais jovem eram, naquela data, o Banco Popular, o BBVA e o Banif, por esta ordem, com 20%, 19% e 19%, respectivamente.

A maior concentração de pessoal encontrava-se no escalão etário dos 30 aos 44 anos (53,2% do total). O Barclays e o Finibanco eram os bancos que detinham maior percentagem de trabalhadores neste escalão (71,7% e 68,3%, respectivamente).

O escalão etário que enquadra o pessoal com mais de 45 anos de idade representava mais de um terço do total. Tomando por referência este escalão, a instituição com pessoal mais velho era o Banco de Portugal (60%).

Essa opção na gestão dos recursos humanos está refletida na antiguidade. O ano passado, 44% dos trabalhadores ao serviço das instituições em análise tinham mais de 15 anos de serviço.

Conclui-se ainda que, dos trabalhadores ao serviço, 37% foram admitidos nos últimos 10 anos.

Do pessoal ao serviço no Banco de Portugal, 68% tinha mais de 15 anos de serviço. Na CGD e no BCP esta antiguidade representava, respectivamente, 58% e 57% do quadro.

O Barclays salientou-se por em 2010 ter admitido 12,5% do total do pessoal ao serviço, tendo 80% dos seus trabalhadores menos de cinco anos de antiguidade. ■

## Revisão salarial 2011

# Febase recorre à conciliação

As negociações entre a Febase e o grupo negociador das instituições de crédito subscritoras do ACT do setor bancário terminaram sem acordo na tabela salarial. A Federação vai enviar o processo para conciliação. Relativamente ao clausulado da convenção coletiva, as partes acordaram algumas alterações

TEXTO: **INÉS F. NETO**

O processo de revisão do ACT 2011 está em fase de conclusão, não tendo havido acordo no que se refere à tabela salarial e cláusulas de expressão pecuniária, pelo que o Secretariado da Febase decidiu, na sua última reunião, enviar esta matéria para conciliação. A diligência será efetuada logo que a Federação tenha confirmação de que o aviso enviado às instituições de crédito (IC) foi recebido.

No entanto, e porque o ACT em vigor contém algumas lacunas que justificavam a sua correção, foi possível acordar com a IC aspectos específicos dos regimes de pensão de sobrevivência e das contribuições para os SAMS.

Assim, no que se refere ao regime da pensão de sobrevivência, foi reconhecido o direito a este benefício aos cônjuges dos trabalhadores reformados ao abrigo da cláusula 140.<sup>a</sup> (fora do setor bancário), bem como no caso das uniões de facto, contratualizando a forma de procedimento com a criação de uma nova cláusula.

Por outro lado, e relativamente aos trabalhadores inscritos no regime geral da Segurança Social, as partes contratualizaram qual a base de incidência das contribuições para os SAMS em situação de doença, acidente de trabalho ou doença profissional, tal como nos casos de ausência ao abrigo do regime de parentalidade.

Os membros do Conselho Geral da Febase serão chamados a pronunciarem-se sobre o acordo. Logo que possível, será dado conhecimento a todos os trabalhadores quer do clausulado alvo de acordo de alteração, quer do resulta-



do das diligências efetuadas junto do Ministério da Economia e do Emprego no âmbito do processo de conciliação.

### Outras convenções

Relativamente à revisão salarial no BCP, Banco de Portugal, CGD e Banif, as respostas às propostas apresentadas pela Febase foram de dois tipos: fazer depender um eventual acordo do desfecho obtido em sede de ACT ou, no caso das instituições na esfera do Estado (CGD e BdP), considerando estarem impossibilitadas de negociar quaisquer aumentos por força das disposições do OE2011.

Face a estas respostas, a Febase solicitou a cada IC uma reunião para reanálise da situação, após o que tomará uma decisão sobre o caminho a seguir.

No caso do Grupo BCP, refira-se ainda que foi já enviado para depósito o acordo global de revisão do ACT no que concerne ao aumento salarial de 2010 e à adaptação da convenção às normas do Código do Trabalho.

Quanto ao Crédito Agrícola Mútuo, decorreu no dia 29 de setembro a primeira reunião com a Fenacam, tendo

como objetivo a adaptação do ACT das Instituições de Crédito Agrícola Mútuo (ICAM) ao Código do Trabalho e a discussão de outras matérias que a entidade patronal pretende ver consignadas num futuro ACT.

### Privatização do BPN

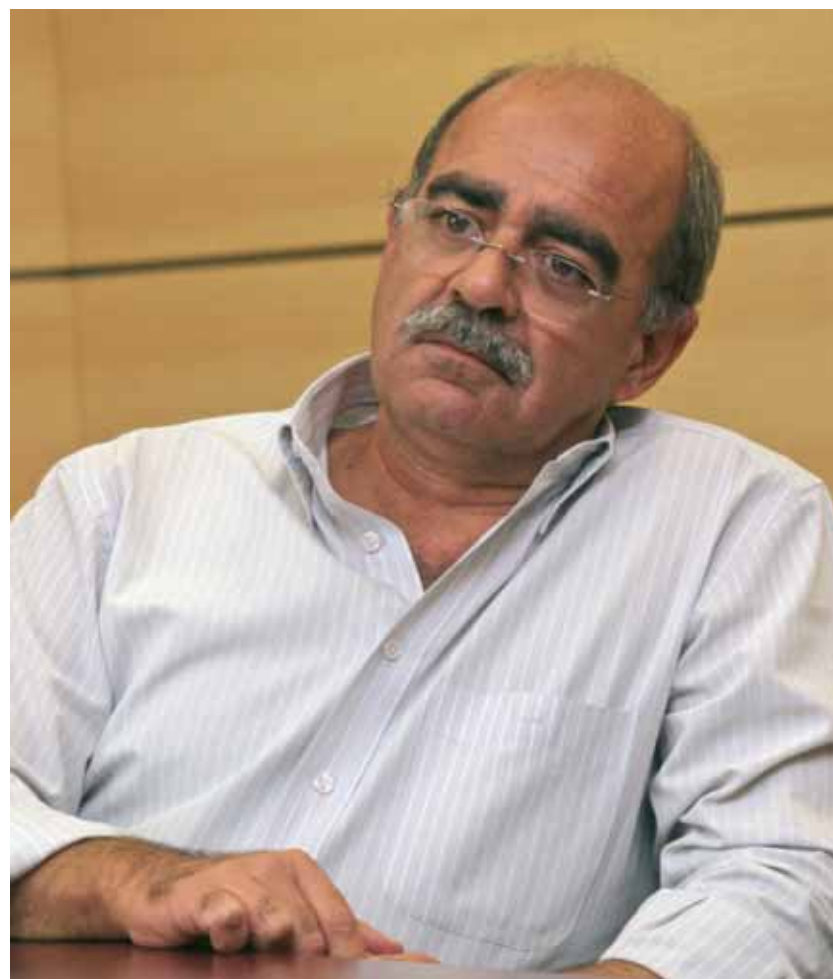
A UGT e os sindicatos dos bancários da Febase insistiram por escrito junto do ministro das Finanças no sentido de obter esclarecimentos sobre a situação dos trabalhadores do BPN, nomeadamente no que diz respeito “à questão do emprego futuro e à transferência do fundo de pensões”.

“Esta matéria é de especial urgência face ao prazo fixado para as decisões do Governo relativamente à privatização. Para nós é fundamental discutir, nomeadamente, a forma como vai ser efetivada a transferência de trabalhadores para as sociedades veículo e a eventual redução de efetivos e o modo como se vai efetivar”, lê-se na missiva enviada a Vítor Gaspar, recordando “o compromisso claro de que os sindicatos seriam oportunamente chamados a discutir essas matérias”. ■

## Rui Riso sobre eventual transferência dos fundos de pensões dos bancários

# "Os sindicatos defendem a manutenção dos direitos contratualizados"

TEXTOS: **ELSA ANDRADE**



Os sindicatos não aceitarão a transferência dos fundos de pensões para a Segurança Social se daí resultar qualquer prejuízo para os bancários. A responsabilidade pelo pagamento das pensões de reforma e pelos descontos para os SAMS é sempre dos bancos, independentemente de onde estão sedeados os fundos, frisa o presidente da Direção do SBSI

**R**evista Febase - O Governo já apresentou aos sindicatos da Febase a sua proposta para uma eventual transferência dos fundos de pensões dos bancários para a Segurança Social?

Rui Riso - Não, até ao momento ainda não apresentou qualquer resultado do trabalho do grupo técnico. No entanto, foi-nos garantido que seriam apresentadas aos sindicatos, para discussão, várias alternativas possíveis.

**P - Quais são os principais direitos que os sindicatos querem ver assegurados para darem o seu aval a uma possível transferência?**

R - O terreno de ação dos sindicatos são os direitos dos bancários, direitos esses consagrados na contratação coletiva.

**P - Em caso de transferência, os aumentos na tabela salarial negociada entre sindicatos e banca continuarão a ser aplicados aos bancários reformados ou estes ficarão sujeitos aos aumentos decretados pelo Governo para as pensões de reforma da Segurança Social?**

R - Naturalmente que os sindicatos defenderão sempre, e em qualquer circunstância, que enquanto houver um beneficiário dos fundos de pensões sejam aplicadas as regras atualmente em vigor nos instrumentos de regulamentação coletiva de trabalho (IRCT). Ou seja, o valor da pensão de reforma é atualizado por força da contratação coletiva e pelo mesmo valor percentual da tabela salarial, pelo que, independentemente do que acontecer com as

pensões da Segurança Social, os bancários têm de receber as pensões de acordo com o negociado entre sindicatos e entidades patronais nos termos dos anexos das convenções coletivas.

### Sindicatos rejeitam qualquer redução

**P - E se nesta transferência se pretender nivelar as pensões dos atuais bancários reformados pelas da Segurança Social?**

R - As pensões dos bancários decorrem do IRCT aplicável, negociado em sede de negociação coletiva. Ou seja, não estão ao abrigo de decretos-lei, como acontece no regime geral da Segurança Social. Portanto, qualquer al-

teração nesta matéria terá de passar sempre pela negociação, e naturalmente os sindicatos defenderão, tal como sempre têm feito, os direitos dos reformados bancários e opor-se-ão a qualquer redução do valor das pensões em pagamento.

**P - Se a integração se concretizar, como é que os sindicatos poderão salvaguardar que eventuais cortes nas pensões da Segurança Social não se aplicarão aos bancários reformados?**

R - A forma que os sindicatos têm de salvaguardar eventuais cortes é fazendo valer a contratação coletiva. Os bancos têm a obrigação de pagar as pensões aos bancários, que foram negociadas entre a banca e os sindicatos. A

alocação dos fundos à companhia de seguros A, B ou C é-nos absolutamente irrelevante.

Através das comissões de acompanhamento, os sindicatos têm verificado ao longo dos anos que os fundos estão suficientemente provisionados e têm os montantes necessários para cobrir as responsabilidades passadas. Perante isto, se houver alterações no futuro terá sempre de ser a banca a responder. Se houvesse alterações na Segurança Social e as pensões eventualmente descessem, a banca seria chamada a um esforço maior.

### Ninguém poderá ser prejudicado

**P - Os sindicatos concordam com uma eventual transferência faseada, ou seja, para já os bancários reformados e depois os que estão no ativo, como tem sido noticiado?**

R - Essa questão é absolutamente irrelevante. Interessa-nos é assegurar que os bancários reformados e os do ativo uma vez em situação de reforma recebem a pensão resultante do IRCT aplicável, fruto da negociação coletiva. Ou seja, o que os bancários querem e os sindicatos entendem dever defender até à exaustão é a manutenção dos direitos contratualizados, independentemente de onde estão sedeados os fundos.

**P - Esta eventual transferência diz respeito apenas aos fundos de pensões do sistema substitutivo ou também aos fundos complementares?**

R - Não sabemos, apesar de termos questionado o sr. ministro das Finanças e o secretário de Estado da Administração Pública. Na altura não havia ideias claras sobre essa matéria, por isso o grupo de trabalho constituído por representantes do Ministério e da banca irá fazer essa avaliação. Mas quanto aos fundos complementares, a nossa opinião continua a ser exatamente a mesma: os bancários não podem ser prejudicados por esta integração.

Por outro lado - e é bom que fique claro -, também os beneficiários da Segurança Social não podem sair lesados deste processo. Ou seja, se por hipótese for necessário um esforço maior por parte da Segurança Social para assegurar todos os direitos dos bancários, os beneficiários do regime geral não podem ser prejudicados. Quem terá sempre de ser chamado a repor essas diferenças, se as houver, é a banca. É isso que resulta da contratação coletiva.

### Descontos para os SAMS são responsabilidade dos bancos

**P - Uma eventual transferência dos fundos de pensões poderá ter reflexos ao nível dos SAMS? O que defendem os sindicatos nesta matéria?**

R - Os fundos de pensões hoje estão devidamente provisionados, não só para pagarem as pensões mas também para suprir os descontos dos reformados para os SAMS. E também esses descontos são responsabilidade da banca, a quem cabe pagar 6,5% para os SAMS, conforme decorre da contratação coletiva. Se

esse dinheiro vem dos fundos de pensões ou se vem dos bancos, é irrelevante para os SAMS. Não temos dúvidas de que enquanto houver um bancário beneficiário dos SAMS têm de entrar os respetivos descontos, quer da entidade patronal, quer do trabalhador.

Quando as pessoas relacionam a Segurança Social e as pensões com o SNS ou com os SAMS relacionam mal, porque são realidades absolutamente distintas. Portanto, os SAMS terão de continuar a receber as contribuições das entidades patronais, independentemente da entidade que gere os fundos de pensões da banca. ■

## Negociações para acordo tripartido começam até final do mês

A UGT e os sindicatos dos bancários da Febase reuniram-se dia 3 com o Governo para debater uma eventual transferência dos fundos de pensões para a Segurança Social, deixando claro que não abdicam da defesa intransigente dos direitos dos trabalhadores em matéria de pensões de reforma. O futuro dos funcionários do BPN foi igualmente abordado

**P**or solicitação da UGT e dos sindicatos dos bancários da Febase - SBSI, SBN e SBC - realizou-se no dia 3, no Ministério das Finanças, uma reunião com o secretário de Estado da Administração Pública e o chefe de gabinete de Vítor Gaspar para debater o futuro dos fundos de pensões dos bancários.

Na reunião, o secretário de Estado informou os sindicatos de que o grupo de trabalho criado para estudar a eventual transferência dos fundos de pensões para a Segurança Social ainda não terminou o estudo. No entanto, acrescentou, prevê-se para breve a apresentação das conclusões do grupo, constituído por técnicos de vários ministérios, organismos oficiais e representantes da banca.

Nesse sentido, o Governo espera convocar, até final deste mês, os sindicatos e a banca para dar início à negociação de um acordo tripartido com vista à transferência dos fundos de pensões. O secretário de Estado adiantou ainda que as negociações terão de estar concluídas até final deste ano.

### Salvaguarda de direitos

Os sindicatos aproveitaram a ocasião para mais uma vez deixarem claro que não abdicarão da defesa intransigente dos direitos dos trabalhadores reformados, o que passa pela exigência do cumprimento rigoroso do disposto nos vários instrumentos de regulamentação coletiva de trabalho (IRCT) aplicáveis, nomeadamente no que se refere às pensões de reforma já em pagamento ou ainda em construção.

A Febase tem já completo um levantamento exaustivo das matérias a salvaguardar num eventual acordo, pelo que aguarda a convocação para o início das negociações.

### Futuro do BPN

Na reunião, os sindicatos questionaram ainda os governantes sobre o futuro dos trabalhadores do BPN.

O secretário de Estado garantiu que logo que estejam concluídas as negociações do acordo-quadro com o banco BIC - previsivelmente até final deste mês - os sindicatos serão então chamados a debater com o Governo as soluções mais adequadas para a resolução do problema do futuro destes trabalhadores.



Fundo de Pensões

Comissão de Acompanhamento analisa relatório do Montepio Geral

O Fundo de Pensões do Montepio Geral apresentava, no final de dezembro de 2010, um nível de financiamento de 100,1%, tendo em conta os planos de amortização permitidos pelo Aviso 4/2005 do Banco de Portugal

TEXTO: INÊS F. NETO



A Comissão de Acompanhamento do Fundo de Pensões do Montepio Geral (MG) reuniu-se em 12 de julho, tendo por objetivo a análise do Relatório Atuarial de 2010 elaborado pelo atuário responsável. Da Comissão fazem parte e estiveram presentes, em representação dos Sindicatos da Febase, Mário Mourão e Freitas Simões, além de Pereira da Silva, consultor do CIEF.

“Dado que o valor do fundo de pensões é de 545.096.803 euros, verifica-se um nível de financiamento de 91,3% face ao montante de 597.139.990 euros de responsabilidades”, refere a análise dos consultores dos Sindicatos da Febase, pertencentes ao Centro de Investi-

ção sobre Economia Financeira (CIEF) do Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG/Universidade Técnica de Lisboa), acrescentando: “Tendo em conta os três planos de amortização existentes e permitidos pelo Aviso 4/2005 do BdP, as responsabilidades passam a 544.604.712 euros e o nível de financiamento a 100,1%.”

Recorde-se que o financiamento das responsabilidades dos planos de pensões do banco é feito através do Fundo de Pensões do Montepio, sendo a entidade gestora a Futuro – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. O único associado do fundo é o Banco Montepio Geral.

No banco existem dois planos de pensões: o Plano de Pensões Geral dos Trabalhadores, que é substitutivo do regime público de Segurança Social e segue o ACT para o sector bancário, com utilização da tabela salarial interna; e o Plano de Pensões dos Administradores, independente do regime público de Segurança Social.

Os benefícios garantidos pelo Fundo de Pensões são: reforma por invalidez presumível, por invalidez e por sobrevivência, bem como o subsídio por morte.

O documento do CIEF refere ainda as “responsabilidades com o pagamento de encargos a cargo da entidade patronal para com o sistema de cuidados médicos, vulgo SAMS”.

O plano de pensões não prevê direitos adquiridos uma vez que, segundo o atuário, “pode não existir o direito a receber esse benefício”.

Nível de financiamento

O documento do CIEF adianta que o financiamento tem sido assegurado pelo Associado, salientando, deste modo, que o nível de financiamento em 31 de Dezembro de 2010 era de 100,1%, “tendo em conta os planos de amortização permitidos pelo Aviso 4/2005 do BdP”.

As contribuições efetuadas em 2010 pelo Associado totalizaram 48.749.368 euros, valor que representa o custo do ano indicado pelo atuário responsável para 2009, acrescido das prestações dos planos de amortização.

O documento refere ainda que “as contribuições estimadas para 2010 foram realizadas”, pelo que se conclui que o Associado cumpriu o plano de

financiamento indicado pelo atuário responsável.

As contribuições efetuadas em 2010 totalizaram 48.749.368 euros. Já a contribuição estimada para 2011 através do método “Unit Credit Projected” é de 17.339.874 euros, que será “acrescida das prestações resultantes dos planos de amortização em vigor em 2010”, explicam os consultores dos Sindicatos.

Os dados da população revelam uma responsabilidade constituída por 769 pensionistas e 2.844 ativos. No Montepio Geral a população ativa tem uma idade média de 42 anos.

Relativamente a 2009, verificou-se uma movimentação da população que se concretiza num aumento de 23 no número de ativos, e num aumento de 31 pensionistas.

No entanto, esclarece o CIEF na sua análise, “as entradas de ativos em 2010 não afetam as responsabilidades”, pois trata-se apenas de estatística da população total.

**Adequação dos ativos às responsabilidades**

Segundo a análise do CIEF, a estrutura da carteira mantém-se bastante idêntica à observada no ano anterior, tendo existido uma diminuição da exposição em liquidez, aproximando-se mais dos níveis definidos na política de investimentos.

“O auditor refere que foram ultrapassados os níveis definidos no contrato de gestão (5%) relativamente a investimentos com rating <A (foi de 7,31%)”, sublinham os consultores.

No entanto, salientam que, de acordo com as conclusões do relatório de gestão, “as perdas potenciais da componente dívida pública, a taxa fixa, foram 5.846.691,2 euros e da componente dívida corporate, a taxa fixa, atingiram 1.544.995,2 euros”.

A taxa de rendibilidade obtida em 2010 foi de 2,43%, inferior à obtida no ano anterior, de 9,58%, “sendo deste modo inferior à taxa de 5,5% utilizada para o cálculo do valor das responsabilidades”.

Os consultores do CIEF destacam ainda o facto de serem apresentadas algumas análises dos riscos associados à carteira de ativos, bem como o seu impacto no nível de financiamento das responsabilidades em 2010, mas não ser feita “nenhuma projeção da solvência para os próximos anos”.

Assim, os consultores da Febase consideram que a informação sobre a adequação entre ativos financeiros de cobertura e responsabilidades atuariais

Ativos - trabalhadores

	N.º	Idade média	Antiguidade média	Salário médio anual (€)
Idades < 65 anos	2.849	41,50	16,50	1.562
Idades >= 65 anos	13	65,00	37,00	1.824
Participantes c/ direitos adquiridos	0	0	0	0
Total	2.862	41,60	16,60	1.563

Ativos - administradores

	N.º	Idade média	Antiguidade média	Salário médio anual (€)
Idades < 65 anos	1	62,00	1,00	24.057
Idades >= 65 anos	4	67,00	5,50	24.896
Participantes c/ direitos adquiridos	0	0	0	0
Total	5	66,00	4,60	24.728

Responsabilidades do Fundo

Unidade: mil euros

	Responsabilidades	%
Ativos	341.687.632	57
Pensionistas	255.452.358	43
Total	597.139.990	100,0

Composição da carteira de títulos

Classes de Ativos	2008	2009	2010
Títulos do Estado	42,34%	41,21%	45,12%
Obrigações diversas	20,66%	17,36%	17,05%
Obrigações estruturais (ações)	0,13%	0,13%	0,10%
Ações e F.I.M. de ações	6,92%	7,68%	—
Ações (ex. Euro)	0,30%	0,40%	8,20%
F.I.M. de ações EUA	4,21%	4,42%	6,73%
F.I.M. de ações mercados emergentes	2,66%	4,08%	5,75%
Imobiliário	8,80%	7,13%	6,25%
Liquidez	13,98%	17,60%	10,80%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

Pensionistas - trabalhadores

	N.º	Idade média	Pensão média anual (€)	Total pensões anuais
Velhice	147	66,50	1.862	273.679
Invalidez	473	65,20	1.716	811.825
Viuvez e orfandade	139	68,70	665	88.936
Total	759	66,00	1.547	1.174.440

Pensionistas - administradores

	N.º	Idade média	Pensão média anual (€)	Total pensões anuais
Velhice	9	78,60	10.610	95.486
Invalidez	1	81,00	5.483	5.483
Viuvez e orfandade	0	0	0	0
Total	10	78,80	10.097	100.969

Obrigações da dívida pública

Países	%
Portugal	19,06
Espanha	8,50
Alemanha	1,85
Áustria	2,93
França	11,87
Total	44,21





Luta valeu a pena

# Montepio aceita diálogo sobre transferência de trabalhadores

A luta desencadeada pelo SBN em defesa dos trabalhadores dos serviços centrais do ex-Finibanco no Porto já deu frutos. A administração do Montepio aceitou encetar a via do diálogo para a resolução da situação

TEXTO: INÊS F. NETO

“A luta foi positiva. Valeu a pena”, resumiu Mário Mourão, presidente do Sindicato dos Bancários do Norte (SBN) ao final do dia de greve decretada para 29 de setembro nos serviços do Montepio no Norte do país, de forma a que os trabalhadores pudessem deslocar-se a Lisboa para se concentrarem frente às instalações do banco.

Em causa está a tentativa de transferência para Lisboa de cerca de duas

centenas de funcionários dos serviços centrais do ex-Finibanco no Porto, em consequência da integração daquele banco no Montepio Geral.

Contra essa decisão da administração do Montepio, o SBN decretou um dia de greve e uma concentração de trabalhadores frente às instalações do banco na Rua do Ouro, em Lisboa.

O objetivo principal do sindicato foi forçar a administração a sentar-se à mesa para discutir a situação dos trabalhadores.

“Atingimos o nosso primeiro objetivo. Está aberta a via do diálogo”, afirmou Mário Mourão.

Após a concentração, uma delegação composta por dois dirigentes do SBN, a advogada do sindicato e três trabalhadores do ex-Finibanco foi recebida por um administrador do Montepio, Almeida Serra.

“Expusemos as preocupações dos trabalhadores relativamente ao drama que uma transferência desta natureza causa às respectivas famílias”, explicou o presidente da Direção do SBN, acrescentando: “O administrador do Montepio foi sensível aos nossos argumentos.”

A concentração dos trabalhadores do ex-Finibanco em Lisboa contou com a participação de dirigentes de todos os sindicatos da Febase, bem como do líder da UGT, João Proença, e ainda da comissão de trabalhadores do Millennium-bcp. Todos quiseram, desta forma, expressar o seu apoio àqueles trabalhadores e à luta que estão determinados em manter até à resolução do conflito.

## Respeito pelos direitos

Recorde-se que o dia de greve pretendeu expressar a exigência de revo-

gação da deliberação de transferência dos trabalhadores para a área de Lisboa, sem prévia negociação e acordo por intermédio do SBN.

Por outro lado, o SBN quer ver respeitados os direitos violados e interesses afetados dos bancários alvo da tentativa de transferência compulsiva para Lisboa, o que, considera, se traduz na imposição de uma condição impossível de satisfazer para a quase totalidade dos trabalhadores, constituindo, por isso, um despedimento coletivo selvagem, além de pôr em causa de modo intolerável a harmonia e o bem-estar dos agregados familiares (filhos matriculados nas instituições de educação e ensino, assistência a familiares idosos e dependentes, membros do agregado com postos de trabalho na localidade, encargos de habitação impossíveis de transferir...).



Também a UGT apoia a luta dos trabalhadores



Por fim, a paralisação foi também um aviso inequívoco ao Montepio de que os trabalhadores implicados estão disponíveis para todas as formas de luta, pelo tempo que for necessário, até que seja obtido um acordo negociado através do SBN que dê garantia de que nenhum trabalhador será definitivamente transferido para Lisboa sem o prévio acordo e definição de compensações adequadas. ■

## SBN apoia associados dos serviços centrais do ex-Finibanco

TEXTO: FRANCISCO JOSÉ OLIVEIRA

Realizou-se no passado dia 3 de setembro, no auditório dos SAMS, uma reunião em que participaram várias dezenas de trabalhadores dos serviços centrais do ex-Finibanco no Porto, com a presença dos elementos da Direção do SBN Mário Mourão, Pereira Gomes, Teixeira Guimarães, Clara Quental e Gabriel Costa.

Os trabalhadores manifestaram as suas preocupações resultantes do facto de serem integrados no Montepio Geral em Lisboa, agravadas por uma notória ansiedade devido à circunstância de não possuírem informações objetivas sobre o decurso do processo que os afeta.

Entretanto, a Direção do SBN garantiu-lhes que tudo iria fazer para obrigar o escrupuloso cumprimento do que está previsto na legislação vigente e no acordo coletivo de trabalho, disponibilizando, para tal, o serviço de Contencioso. Mais ainda: os diretores presentes avisaram, com veemência, para que os visados não negociassem nem assinassem qualquer documento sem previamente consultarem o Contencioso.



# Histórico da tentativa de transferência dos 264 trabalhadores

TEXTO: FRANCISCO JOSÉ OLIVEIRA



**A**pós negociações iniciadas no ano de 2010, a Caixa Económica do Montepio Geral (CEMG) adquiriu a totalidade do capital do Finibanco SA.

O contrato de aquisição foi outorgado em 4 de abril de 2011, transmitindo-se assim todos os ativos e passivos que constituem o estabelecimento relativo à atividade bancária do Finibanco SA para a CEMG.

Em carta assinada pelos Conselhos de Administração das duas Instituições de Crédito, e datada 25 de março de 2011, foi dado conhecimento a todos os trabalhadores do Finibanco SA dessa situação.

Nessa mesma carta podia-se ler que “a transmissão em causa não implica a perda ou diminuição dos seus direitos mantendo-se o contrato de trabalho com todo o seu conteúdo, designadamente, no que se refere à antiguidade e retribuição, não se encontrando projetadas quaisquer medidas concretas a aplicar aos trabalhadores abrangidos”.

Em 12 de agosto de 2011, o Sindicato dos Bancários do Norte (SBN) recebeu carta da Administração da CEMG, dando nota da deliberação do Conselho tomada em 28 de julho, na qual é comunicada a vontade de concentrar em Lisboa uma série de serviços do ex-Finibanco que sempre tinham funcionado no Norte – Porto, Rio Meão e Vizela.

Dessa concentração de serviços resulta a tentativa de integrar os colaboradores afectos aos estabelecimentos abrangidos pela mudança nos serviços de destino, o

que implica a transferência de 264 trabalhadores daquelas localidades para Lisboa.

Nesta tentativa, a Administração do Montepio Geral viola, de forma clara e grosseira, o Acordo Coletivo do Setor Bancário, nomeadamente a Cláusula 39.ª, acordo esse que o Montepio Geral é subscritor.

Ao tomar conhecimento desta vontade, que repetimos ser ilegal, o Sindicato dos Bancários do Norte, de imediato e por carta registada, solicitou reunião à Administração da CEMG para poder analisar e discutir esta matéria, procurando desta forma defender os associados abrangidos por tão grave medida.

A Administração da CEMG mostrou-se totalmente insensível a esta pretensão do SBN e, de forma arrogante e prepotente, respondeu em 6 de setembro de 2011, dizendo que não via motivos para se reunir com o Sindicato, pelo facto de ter tido uma reunião com a Febase- Federação do Setor Financeiro, realizada em 19 de agosto, dizendo que nessa reunião o assunto teria sido abordado.

Efetivamente, é verdade que tal reunião se realizou, a pedido da Febase, reunião que fora solicitada, por carta, em 3 de agosto de 2011.

A reunião foi pedida para discutir os cortes no subsídio de caixa de que estavam a ser alvo os trabalhadores do ex-Finibanco que exercem a referida atividade de caixa, sendo este subsídio contratualmente estabelecido.

Também é verdade que nessa reunião foi assumido o compromisso, por parte do elemento do Conselho de Administração da CAEMG presente – Dr. Eduardo Farinha – em chamar os Sindicatos para discutir esta matéria.

Dada a ausência de vontade demonstrada em realizar a reunião, o Sindicato dos Bancários do Norte, por cartas registadas, solicitou a efetivação da mesma em 5, 12, 13, 19, 20 e 23 de setembro de 2011, não tendo havido qualquer resposta à solicitação.

Do evoluir de todo este processo o SBN tem informado os associados, tendo para o efeito e nos termos legais, realizado Reuniões Gerais de Trabalhadores.

Assim, e no respeito pela vontade demonstrada pelos Associados, o Sindicato dos Bancários do Norte entregou em 20 de setembro um aviso de greve para o próximo dia 29 de setembro de 2011;

A Caixa Económica do Montepio Geral, Associação Mutualista, adotou desde sempre o pelicano como imagem de marca e dá-o como símbolo de proteção e amparo, apresentando-o como verdadeiro protetor da Família.

Apetece-nos dizer, sem qualquer ponta de ironia – Bem prega Frei Tomás!!!

Será uma medida de apoio à Família tentar transferir, ilegalmente, 264 trabalhadores do Porto para Lisboa? Não terá a CEMG e a sua Administração outra solução que não esta, que mais não se trata do que efetuar um despedimento coletivo? Porque não recebe o Sindicato para tentar encontrar solução para este problema?

O Sindicato dos Bancários do Norte denuncia, desta forma, este grosseiro atropelo tentado pela Administração da Caixa Económica do Montepio Geral e tudo fará para defender os associados, não permitindo que o Acordo Coletivo do Setor Bancário seja rasgado por uma Instituição Mutualista, que devia defender também os seus trabalhadores, Instituição Mutualista que, em sede de Regime Fiscal, beneficia de tratamento privilegiado em relação à restante Banca e que não pode servir para despedir trabalhadores.

O Sindicato dos Bancários do Norte tudo fará para privilegiar a via do diálogo, aguardando igual posicionamento por parte da Administração da Caixa Económica do Montepio Geral. Ainda há lugar para o diálogo, assim o queira o Banco. ■

# Regalias extracontratuais nos seguros e na banca – que fazer?

TEXTO: LUIS DIAS



**T**al como a agregação dos conceitos nos indica, as regalias extracontratuais estão para além da contratação coletiva vigente na atividade seguradora, relativamente às quais os Sindicatos não tiveram qualquer intervenção na sua implementação pelas empresas, concedendo cada uma, de per si, aos seus trabalhadores as suas.

Apesar desta externalização, a jurisprudência diz-nos que, sendo as mesmas regularmente atribuídas, entram na esfera jurídica do contrato individual de trabalho.

Feita esta distinção prévia, vamos agora procurar dissecar melhor esta questão das regalias extracontratuais, no contexto das actividades seguradora e bancária, sendo esta reflexão mais centrada na primeira atividade.

As empresas de seguros foram, ao longo dos anos, concedendo algumas destas regalias aos seus trabalhadores.

Os Sindicatos, no pós-25 de abril e depois da nacionalização dos seguros, constituíram uma comissão de nivelamento, que teve por missão inventariar as regalias extracontratuais existentes com maior regularidade em cada seguradora e propor a posterior integração na convenção coletiva.

Foi assim que algumas regalias – de que destacamos, de entre outras, as condições especiais em seguros próprios, comissões máximas de seguros, do trabalhador-estudante – foram integradas no contrato coletivo de trabalho.

Após a privatização de alguns grupos seguradores, nos primórdios dos anos 90, adquiridos por instituições bancárias, foi prática seguida por algumas a extensão de algumas regalias existentes no setor bancário aos trabalhadores de seguros, como, por exemplo: spread mais favorável nos empréstimos à compra de habitação própria e para compra de viaturas, sendo também verdadeiro o inverso em relação aos trabalhadores da banca, que passaram a ter acesso a prémios de seguros mais favoráveis.

A extensão de tais regalias é justa, correta e contribui para uma maior integração de todos os trabalhadores das empresas do universo do mesmo grupo económico.

Só que a posse do capital social das empresas é, atualmente, muito volátil,

nesta fase de capitalismo avançado e sem rosto, e o que era verdade ontem pode não o ser amanhã.

É por virtude desta intensa circulação do capital social das empresas que os seus trabalhadores veem seriamente ameaçadas algumas destas regalias que, embora contratualmente previstas nas respetivas convenções coletivas em cada setor de atividade (banca ou seguros), podem vir a ser-lhes retiradas pelo novo adquirente.

Neste contexto, os trabalhadores de seguros poderão ver os benefícios dos seus empréstimos bancários serem postos em causa e os bancários os seus prémios de seguros mais favoráveis.

Se tal vier a acontecer, qual poderá ser o papel interventor que está cometido aos Sindicatos de ambos os setores (banca/seguros)?

Em nossa opinião, será muito reduzido, porque a separação determina que a empresa de seguros deixou de integrar aquele grupo económico que até tinha um banco e pode passar a pertencer a um outro onde não exista nenhum banco. Como co-existem duas convenções coletivas de trabalho aplicáveis, consideram-se tais regalias de génese extracontratual para cada setor de atividade.

A solução a prazo poderá passar pelo entrosamento cada vez maior das duas atividades (banca/seguros) no contexto do setor financeiro, onde a contrata-

ção coletiva seja uma, apesar de algumas especificidades próprias.

Assume, assim, primordial importância o papel da FEBASE como organização sindical aglutinadora e potenciadora da regulação das relações de trabalho dos trabalhadores do macro setor financeiro, o que permitiria resolver este imbróglio das regalias extracontratuais existente atualmente, quando o capital acionista muda maioritariamente de detentor.

Esta solução proposta será utópica? Parece-nos que não. Mas é necessário muito pragmatismo e uma firme vontade política de todos os parceiros sociais envolvidos na contratação coletiva das duas atividades (banca/seguros) para irem maturando esta ideia, como um desiderato a concretizar em tempo oportuno, quando as partes assim o entenderem. Será inclusivamente vantajoso, até economicamente, para cada uma delas, porque existirá sempre negócio, dado que se manterá a fidelização do cliente, de entre outras vantagens.

É mais um desafio futuro que se coloca ao papel de intervenção sindical da FEBASE nesta questão das regalias extracontratuais existentes nas empresas/grupos económicos das duas atividades (banca/seguros).

E porque não pensar-se também, tal como se fez no pós-25 de abril, na constituição duma comissão de nivelamento? ■





Concurso FOTO FEBASE 2011

Fotos apuradas no mês de Julho

### SBC Tema Livre



"Yellow Spring"  
Simão Marques



"Borboleta"  
José Pinto



"Torre"  
Fernando Machado

### SBC Os Quatro Elementos



"Regresso a casa"  
José Pinto



"À espera do Mestre"  
José Pinto



"Almouro"  
Simão Marques

### SBN Tema Livre



"Xistos"  
Aires Pereira



"A natureza também se constrói"  
Jorge Viana Basto



"Corredor da vida"  
Francisco Oliveira

### SBN Os Quatro Elementos



"Dupla neblina"  
Jorge Viana Basto



"Gravidade"  
Francisco Oliveira



"Colorir a noite"  
Francisco Oliveira

Veja toda a informação em : [www.fotofebase.blogspot.com](http://www.fotofebase.blogspot.com)

### SBSI Tema Livre



"Trabalhos ao sol"  
Carlos Santos



"Inviabilidades contextuais"  
João Amaro



"Pausa"  
Alvaro Carvalho

### SBSI Os Quatro Elementos



"Despertar"  
José Canelas



"Contraste"  
Orlando Viegas



"Invertido"  
José Canelas

### STAS Tema Livre



"Visão"  
João Sales



"Tira teimas"  
Alfredo Coelho



"Sem legenda"  
Alfredo Coelho

### STAS Os Quatro Elementos



"Água de ferro"  
José Costa



"Colfinhos"  
Luís Silva



"Água de ferro"  
José Costa



A Equipa FOTO FEBASE

FEBASE

SBC

SBN

SBSI

STAS





## Pesca

## José António Bonito é campeão nacional de rio

A 33.ª edição do campeonato nacional interbancário de pesca de rio, que agora deu lugar à designação de "encontros interbancários de pesca em água doce", ficou concluída no passado dia 24, com a realização da final nacional, na pista do rio Tâmega, em Chaves



José António Bonito

A final nacional contou com a participação de 65 pescadores, sendo 19 do SBN, doze do SBC e os restantes 34 do SBSI. Dividida em quatro setores, a prova decorreu sempre em ambiente de são convívio entre os participantes dos três sindicatos verticais, só faltando o peixe para que a jornada fosse um completo êxito.

A vitória veio a caber a José António Bonito, da CCAM do Baixo Mondego, que capturou 4580 gramas de pescado e que concorreu integrado na equipa do



Graça Maria Pereira

Clube Millennium BCP do Centro, que viria também a vencer coletivamente, de entre as 16 equipas participantes, destacando-se também a presença de três equipas nortenhas nos cinco primeiros lugares.

Se tivermos em conta os totais de capturas, temos que, nas posições secundárias, ficaram Paulo Ferreira da Silva e António Alberico Alves, ambos do BES, do Norte, logo seguidos da única pescadora que participou na final, Graça Pereira, da CGD, do Norte, que capturou 3420 gramas de pescado.

A entrega dos prémios decorreu no final da tarde, numa unidade hoteleira da região, tendo o vice-presidente da Direção do SNB, Pereira Gomes, felicitado a organização e todos os participantes, para depois se referir ao atual momento vivido pelos trabalhadores do Finibanco, terminando por apelar a todos os bancários para que estejam atentos, já que as novas regras de despedimento, a serem impostas, seriam funestas para os trabalhadores do sector e demais trabalhadores portugueses.

## Classificações dos três primeiros por zonas

Zona A:

1.º Manuel Ranhola (BPI-Sul), 2740 gramas; 2.º José Silva Ferreira (Millennium-Centro), 2520; 3.º Luís Filipe Monteiro (Millennium-Norte), 2320;

Zona B:

1.º Paulo Ferreira da Silva (BES 1-Norte), 3940 gramas; 2.º António Campos Carvalho (CGD-Norte), 2800; 3.º António José Grave (BES-Sul), 2400;

Zona C:

1.º Manuel Ramiro Ferreira (B. Portugal-Norte), 760 gramas; 2.º António Fernandes Oliveira (Millennium-Centro), 480; 3.º Manuel Barqueiro (BPI-Centro), 440;

Zona D:

1.º José António Bonito (Millennium-Centro), 4580 gramas; 2.º António Alberico Alves (BES 1-Norte), 3800; 3.º Graça Maria Pereira (CGD-Norte), 3420.

Coletiva:

1.º Millennium-Centro, 5 pontos; 2.º CGD-Norte, 10; 3.º BES 1-Norte, 11; 4.º BES-Sul, 12; 5.º Banco de Portugal-Norte, 13. ■

## Dia Sénior da Febase em Oliveira do Bairro

## Associados mais antigos aderiram à iniciativa

Foram quase quatro centenas de pessoas que aderiram à realização do 1.º Dia Sénior da Febase e que tiveram ocasião de participar, de forma ativa, num dia diferente

E foram muitos os que não deram pela passagem do tempo e que, quando chegou a hora do regresso, acharam que ainda era cedo para dar por termi-

Os sócios dos sindicatos da Febase que se associaram à realização desta data especial para a Federação dos Sindicatos do Setor Financeiro rumaram, manhã cedo, de Coimbra, Lisboa e Porto e para o local de convergência nacional, em Mira, onde todos tiveram uma breve paragem, para visita à localidade e à sua praia, onde já se fazia sentir o calor que "abafou" o nosso País naquele dia 1 de outubro.

Depois, todos os autocarros rumaram a Oliveira do Bairro, onde haveria de ter lugar o almoço comemorativo do Dia Sénior da Febase. E o leitão dominou a ementa, por ser uma iguaria típica da região.

Após o almoço, seguiu-se um animado bailarico, que foi bastante participa-



do e onde muitos deram mostras da sua maestria nas artes da dança, fosse ela o tango ou o "apita o comboio".

nado tão animado convívio, a que também estiveram presentes vários dirigentes dos sindicatos da Febase. ■

## Futsal

## Banco de Portugal com presença honrosa no torneio dos bancos centrais europeus

A equipa de futsal do Grupo Desportivo do Banco de Portugal participou recentemente no torneio dos bancos centrais europeus, que se realiza anualmente e que, desta vez, teve lugar na Finlândia.

Estiveram representados doze países, que foram divididos em dois

grupos de seis equipas e com a representação portuguesa a integrar o grupo B, com as equipas da Holanda, Eslovénia, Finlândia B, Estónia e Roménia.

Ao longo desta fase do torneio, a equipa do Banco de Portugal averbou duas vitórias seguidas, com 3-0 à Fin-

lândia B e 2-1 à Eslovénia, para depois empatar com a Holanda, a três golos, e perder com a Roménia, por 1-4, registando novo empate no quinto jogo, com a Estónia e a três golos.

Já na fase de apuramento para o 5.º e 6.º lugar, chegou o triunfo mais saboroso, com 2-0 à Espanha. ■

**INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO BANCÁRIA**  
ISGB - THE PORTUGUESE SCHOOL OF BANK MANAGEMENT

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE BANCOS

**20**  
1991 2011

**Pós-Graduações em 2011/2012**

- Curso Avançado de Gestão Bancária (204 horas)
- Gestão Bancária (180 horas)
- Investimentos e Mercados Financeiros (176 horas)
- Alta Performance nas Vendas (180 horas)
- Marketing Digital na Banca (180 horas)
- Compliance (180 horas)
- Auditoria Financeira e de Sistemas de Informação (180 horas)
- Business Intelligence no Sector Financeiro (144 horas)

**Candidaturas Abertas**

**Informações**  
Av. 5 de Outubro, 164, 1069-198 Lisboa  
Tel.: 217 916 258 | Fax: 217 972 917 | e-mail: m.guedes@isgb.pt

[www.isgb.pt](http://www.isgb.pt)

Obs. - As Pós-Graduações não conferem grau académico pelo que "não têm reconhecimento oficial". Conferem, contudo, créditos ECTS a todas as disciplinas.





## NOVOS PROTOCOLOS

Veja todos os Protocolos disponíveis em:  
**WWW.STAS.PT**

Clínicas Médicas e Saúde	ATÉ <b>40%</b> DE DESCONTO	
Clínicas de Estética	ATÉ <b>20%</b> DE DESCONTO	
Ginásios	ATÉ <b>20%</b> DE DESCONTO	
Cultura e Lazer	ATÉ <b>20%</b> DE DESCONTO	
Automóvel	ATÉ <b>20%</b> DE DESCONTO	
Apoio à Família, Idosos e Portadores de Deficiência - Excelentes vantagens para Sócios STAS		

## Novos protocolos STAS

TEXTO: **PATRICIA CAIXINHA**

O STAS continua a investir numa área que considera fundamental para satisfazer as necessidades dos seus sócios.

Porque acreditamos que é um serviço que merece a nossa melhor atenção e dedicação, temos procurado, junto de diversas entidades, dos mais variados âmbitos, encontrar parceiros que ofereçam condições vantajosas aos nossos associados.

Recentemente, assinámos um protocolo com uma empresa prestadora de serviços de saúde, a Saúde Prime, que inova com um pacote que garante pré-existências e permite um seguro de saúde acessível a todos.

A Saúde Prime oferece um desconto até 40% aos sócios STAS.

Ainda na área da saúde, realizamos também parcerias com clínicas médicas, como a Bel-Diagnóstico, Cuidados de Saúde, Lda. que permite aos nossos associados aceder aos seus cuidados por apenas 35 euros. Temos, também, consultas de Psicologia e Hipnoterapia em Lisboa e Algés, com a Dra. Maria do Rosário Matos, por 25 euros (a primeira

será a 30 euros) e tratamento para deixar de fumar, por 75 euros.

Também a Dra. Ana Amaro dá consultas de Psicologia Clínica, para crianças e adolescentes, por 35 euros, em Lisboa e nas instalações do STAS.

No Porto, temos acordos com a Clínica do Bonfim e, em Viseu, na Óptica Médica Santa Bárbara, que oferece 20% de desconto em armações e 10% em lentes.

Na parte da estética, temos as Modernos Rituais - Clínica de unhas e estética, que oferece 10% de desconto sobre a tabela de serviços e encontra-se no Centro Comercial Colombo. Em Portimão, realizamos protocolo com a VIP Clinic Portimão, que proporciona 20% de desconto em todos os tratamentos. A 1.ª consulta de diagnóstico e rastreio é gratuita, bem como as consultas de nutrição para crianças e adolescentes, durante e após os tratamentos.

Temos ainda excelentes vantagens com as clínicas Não + Pêlo em todo o País, e com a Maria João Estética & Bem-Estar, em Odemira.

Na área do desporto, assinámos um protocolo, de âmbito nacional, com o Solinca e o Holmes Place.

Na parte da cultura e do lazer, temos também acordo com o Teatro Cornucópia, que oferece o desconto de 20% na aquisição de bilhetes para sócios STAS.

Temos ainda diversos protocolos relativos a mecânica, reparações e peças automóveis.

Temos também como parceira a Fundação D. Pedro IV, Instituição Particular de Solidariedade Social, que promove a prestação de serviços a sócios STAS em diversas áreas: apoio à família na área de educação pré-escolar (Creche e Jardim de Infância), nos seguintes locais - Casas de Infância de Arroios, Calafates, Junqueira, Olivais, Santa Quitéria, Santana e São Vicente; proteção na velhice e invalidez (equipamentos sociais destinados a apoio a idosos e portadores de deficiência), na Mansão de Santa Maria de Marvila; e na promoção e proteção da saúde através da prestação de cuidados de medicina preventiva e de reabilitação, com acesso à rede médica da LXMedical (cuidados de saúde privados a baixos custos).



## Presidente da Mecodec fala sobre Congresso

## "Espero uma participação plural e viva dos congressistas"

TEXTO: ELSA ANDRADE



O presidente da Mecodec prevê um debate vivo e dinâmico no XVII Congresso do SBSI, que decorrerá dia 22, em Lisboa. Arménio dos Santos acredita que essa participação culminará em boas conclusões e num sindicato melhor preparado para interpretar os interesses dos bancários e ser um parceiro credível e determinado na defesa de instituições de crédito sólidas, com dimensão social e sintonizadas com a sua função vital na economia nacional

**Revista Febase - Este é um Congresso Ordinário. Trata-se apenas do cumprimento de uma norma estatutária ou tem outro objetivo?**

Arménio dos Santos - Este Congresso realiza-se para cumprir uma disposição estatutária, mas não se vai circunscrever ao mero formalismo de eleger a Comissão Disciplinar, a Comissão Fiscalizadora de Contas, os delegados do SBSI ao Congresso da UGT e os 15 membros com assento no Conselho Geral, que só por si já são deliberações muito importantes.

As políticas do Sindicato e a realidade que hoje vivemos no setor financeiro também vão estar presentes nos trabalhos, porquanto é normal e saudável que os congressistas expressem no órgão máximo do nosso Sindicato, a seguir à Assembleia Geral, as suas preocupações e as suas propostas.

Portanto, o contexto económico e social que Portugal vive, a importância central que o setor bancário desempenha no relançamento da economia do País e o papel de liderança do SBSI nas políticas sociais na banca, conferem a este Congresso uma importância muito grande para todos os bancários.

**P - Prevê que os trabalhos decorram com normalidade e os princípios da política global do sindicato sejam aprovados sem surpresas?**

R - Acredito que todos os congressistas, sem qualquer exceção, vão dar o seu contributo para que o nosso Congresso decorra com a elevação e a dignidade próprias da classe bancária. Os sócios esperam e exigem isso de todos nós e estou certo que todos os congressistas pensam o mesmo.

A Direção irá apresentar e defender uma proposta contendo os princípios da política global do SBSI para o seu mandato, ancorada na legitimidade que lhe foi conferida pela eleição e em coerência com o programa que então apresentou aos sócios.

É normal e é de esperar, por isso, que maioritariamente o Congresso expresse o seu apoio a essas propostas da Direção. Isso não significa, no entanto, que não haja debate vivo e ampla participação dos congressistas, quer estejam com a Direção ou em oposição a ela.

Toda a discussão é positiva, se visar contribuir para políticas sustentadas que correspondam aos interesses dos bancários e a dar ao SBSI o protagonismo que legitimamente lhe cabe como a principal e a mais dinâmica força no setor bancário.

É neste quadro que espero uma participação plural e viva dos congressistas, que culmine num Congresso com boas conclusões e num Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas melhor preparado para interpretar bem os superiores interesses dos bancários e ser um parceiro credível e determinado na defesa de instituições de crédito sólidas, com dimensão social e sintonizadas com a sua função vital na economia nacional.

**"Direção saberá defender direitos dos bancários"**

**P - Acha que o Congresso pode ser dominado pela discussão de uma eventual transferência dos fundos de pensões dos bancários na Segurança Social, que o Governo se comprometeu a discutir com os sindicatos?**

R - Eu diria que é normal que esse assunto seja discutido. Estranho seria que

não fosse. Mas, a esse nível, a Direção do SBSI está a fazer o seu trabalho, e bem.

A abordagem dos fundos de pensões no Congresso é, por isso, perfeitamente normal. E, não tenho dúvidas, a Direção saberá defender junto do Governo, e também junto das instituições de crédito (é preciso não esquecer que o atual regime de pensões estabelecido no ACT foi negociado livremente entre os Sindicatos e as IC, pelo que não bastará acertar as coisas com o Governo) todos os direitos conquistados, por várias gerações de bancários, quer aqueles direitos respeitantes aos colegas que estão na situação de reforma, quer dos que estão no ativo.

Estou convicto, que quer o Governo, quer a banca, vão respeitar os direitos dos bancários e o SBSI não consentirá outra coisa.

Mas a transferência dos fundos de pensões é apenas uma questão. Há muitas outras e de grande relevância – os SAMS, a contratação coletiva, a estabilidade do emprego, a sindicalização, os tempos livres, os jovens bancários, a formação profissional – que a Direção não deixará de tratar no Congresso.

**P - Na semana em que decorrerá o Congresso está prevista a entrega no Parlamento do Orçamento do Estado para 2012. Parece-lhe que as anunciadas medidas de austeridade poderão influenciar o decorrer dos trabalhos?**

R - O Orçamento do Estado é um instrumento fundamental para a governação do País e, infelizmente, todo sabemos que vamos ter, e porquê, um ano de 2012 muito difícil. A generalidade das políticas restritivas que vão integrar este OE já foram tornadas públicas e espera-se que não haja mais surpresas negativas.

Em qualquer circunstância, sabendo nós que os trabalhadores e as famílias, de um modo geral, são bastante afetadas por essas medidas orçamentais, considero que todos os congressistas têm presente que os tempos são de crise e que, neste quadro e em obediência ao princípio da justiça social, é necessário que os sacrifícios sejam repartidos em função das posses de cada um.

**P - Até ao momento não foi alcançado um acordo de revisão salarial em nenhuma das mesas negociais em que o Sindicato participa. Esta situação será alvo de atenção do Congresso?**

R - A exemplo do que já referi sobre outras questões, a contratação coletiva também será tratada no plano de atividades da Direção. Mas a minha opinião é que não é razoável este arrastar das negociações entre a banca e os sindicatos.

**"A situação do setor financeiro não nos é indiferente. Pelo contrário, nós queremos uma banca sólida e dinâmica, porque é necessária para garantir a estabilidade do emprego dos bancários"**

Uma das marcas que historicamente caracteriza o setor bancário é a capacidade negocial das partes envolvidas – banca e sindicatos.

Isso é bom porque revela competência e maturidade negociais, respeito recíproco e os bancários têm as suas atualizações salariais a tempo e horas.

Agora, a indisponibilidade que se tem registado por parte da banca, para se aproximar das propostas dos sindicatos, é difícil de entender.

**Ministro das Finanças partilhará a sua visão do setor**

**P - Está anunciado um colóquio sobre a atual situação do setor financeiro para a véspera do Congresso. Qual é o seu objetivo?**

R - O tema que queremos tratar no colóquio, já enquadrado nos trabalhos do Congresso mas anterior à sua específica ordem de trabalhos, revela bem a visão que o SBSI tem do seu papel responsável e construtivo no setor.

A situação do setor financeiro não nos é indiferente. Pelo contrário, nós queremos uma banca sólida e dinâmica, porque é necessária para garantir a estabilidade do emprego dos bancários, a melhoria das suas condições sociais e a sua função de alavanca da economia nacional, financiando as empresas e as famílias.

Uma banca com problemas de solidez é mau para o País, mas desde logo para os bancários.

É por isso que, ao realizarmos o nosso Congresso, nos parece oportuno fazer uma abordagem à realidade do setor, pois todos sabemos ser complexa e determinada por fatores internos, mas também externos.

Para esse efeito, convidámos o Senhor Ministro de Estado e das Finanças, Prof. Vítor Gaspar, para partilhar com os congressistas a sua visão sobre a situação no setor e perspetivar, também, o seu futuro.

Estamos convencidos que o SBSI dá, assim, um contributo positivo para a banca e para os bancários e demonstra que é uma instituição reconhecida como interlocutora fundamental no setor financeiro. ■

## SBSI leva ao Banco de Portugal dívida da Madeira aos SAMS

O Conselho de Gerência dos SAMS deu conhecimento ao Banco de Portugal da dívida do Serviço Regional de Saúde da Madeira aos SAMS

TEXTO: INÉS F. NETO

No âmbito do "Protocolo de Acordo" celebrado em 2006 com os SAMS, o Serviço Regional de Saúde (SRS) da Região Autónoma da Madeira tem por liquidar junto do SBSI uma dívida de 4.346.098,90€.

Face ao valor que se encontra por liquidar, o Conselho de Gerência dos SAMS enviou uma carta ao governador do Banco de Portugal (BdP), na qual solicita que "seja tomada em devida conta a informação ora prestada no âmbito da auditoria em curso com envolvimento do Banco de Portugal".

Na missiva, o Conselho de Gerência solicita ainda "informação do valor contabilizado por Sesaram - Serviço de Saúde da Madeira EPE correspondente à dívida daquele organismo aos SAMS".

Como é explicado na carta, o protocolo celebrado em 2006 visava definir as condições de atribuição das comparticipações a cargo do Serviço Regional de Saúde, com vista à transferência, para os SAMS, das responsabilidades do serviço madeirense relativas à prestação de cuidados de saúde dos beneficiários dos SAMS residentes na Região Autónoma.

O protocolo vigorou até ao final de Fevereiro de 2010 e da sua implementação resultaram débitos dos SAMS ao SRS da Madeira num montante de mais de quatro milhões de euros. Até ao momento, essa dívida ainda não foi saldada.



Lazer - “Põe-te a andar, pela tua saúde ...”

## Caminhada por percurso interpretativo



Com um tempo ameno mas chuvoso – exigindo, por vezes, o uso do guarda-chuva – e sob a orientação de Artur Viana, do Parque Natural Litoral Norte, o SBN, no âmbito das suas atividades e destinada aos associados e familia-

res, levou a efeito, no passado dia 10, em Esposende, mais uma caminhada da série “Põe-te a andar, pela tua saúde...”, desta vez num percurso interpretativo pelas “Masseiras de Apúlia”, que são verdadeiras hortas escavadas nas dunas.



Estas masseiras criam um microclima favorável ao desenvolvimento das plantas hortícolas – fertilizadas com algas marinhas e com o pilado, uma espécie de caranguejos – já que concentram o calor, permitindo uma elevada evaporação da água, comportando-se como autênticas estufas.

A 15.ª caminhada contou com a presença de cerca de 90 pessoas que, no final, retemperaram forças com um almoço num dos restaurantes das Marinhas. ■

Ténis

## Torneio regional começa em novembro

O pelouro do desporto do SBN vai levar a efeito, na Maia, na Avenida Luís de Camões, Vermoim, o 29.º torneio regional de ténis, em singulares masculinos e femininos e em vários escalões.

O sorteio terá lugar em 2 de novembro e os jogos realizar-se-ão naquele mês, nas tardes de domingo, estando o início previsto para o dia 6. As regras do torneio são idênticas às que se pratica-

ram nas edições anteriores e os concorrentes distribuir-se-ão pelos seguintes escalões:

- Singulares masculinos: primeiro escalão até aos 44 anos; segundo dos 45 aos 54; terceiro dos 55 anos aos 59; quarto a partir dos 60 anos.
- Singulares femininos.

A idade a considerar para enquadramento no respetivo escalão será a que o praticante tiver em 31 de dezembro.

Eventuais dúvidas serão resolvidas de acordo com o atual regulamento da Federação Portuguesa de Ténis e os casos omissos pela organização do torneio.

Não serão permitidas alterações ao calendário dos jogos. As inscrições deverão ser feitas, impreterivelmente, até 28 de outubro, junto dos serviços respectivos do SBN, onde poderão ser obtidas mais informações. ■

Karting

## Campeonato regional terminou



José A. Vasconcelos



A 13.ª edição do campeonato regional de karting já terminou, com a realização da 5.ª prova, em 17 de setembro, no kartódromo do Cabo do Mundo.

José António Vasconcelos, do BES de Espinho, foi ali consagrado novo campeão regional da modalidade, acompanhado no pódio por Octávio Teixeira, do BES, e por Diogo Geraldês, do Santander/Totta.

Na final nacional, que se realizou em 9 de outubro, no kartódromo de Évora, o SBN esteve representado pelos pilotos José Vasconcelos e Octávio Teixeira, do BES, Diogo Geraldês, do Santander/Totta, Gaspar Couto, do BCP, e Bruno Rodrigues e José Fernandes, do CA. ■

UGT - Leiria

## Francisco Barrenho é novo Presidente da Mesa do Congresso

Um Congresso extraordinário da UGT – Leiria teve lugar em 7 de junho, na sequência da deliberação do Conselho Geral daquele organismo da Central Sindical, de 28 de abril, e cujo objetivo fundamental foi a eleição de todos os seus órgãos estatutários.

O Congresso seguiu-se ao pedido de demissão do seu primeiro Presidente e fundador, José Pedro Adrião, e possibilitou, deste modo, a recomposição, pela via eleitoral, de todos os Órgãos da UGT – Leiria, tendo aprovado, por larga maioria, a destituição da Mesa do Congresso e do Conselho Geral, do Secreta-



João Proença interveio durante os trabalhos do Congresso



riado e do Conselho Fiscalizador de Contas.

Foi depois eleito José Amílcar Carvalho Coelho, do Sindicato dos Professores da Zona Centro, para Presidente da UGT – Leiria, e Francisco Jacinto Carapinha Barrenho, do Sindicato dos Bancários do Centro, para Presidente da Mesa do Congresso e do Conselho Geral.

Também fazem parte dos órgãos sociais eleitos mais dois representantes

do SBC, Eduardo Manuel Gaspar Maximiano e Pedro Carmo Henriques Veiga, Secretário e suplente do Conselho Fiscalizador de Contas, respetivamente.

O Congresso Extraordinário aprovou ainda um voto de louvor ao dirigente sindical do Sindec, José Pedro Adrião, “pela sua carreira sindical, cívica e profissional, que constitui um exemplo para os trabalhadores e, em especial para todos os sindicalistas da UGT”. ■

BTT

## Secretariado Regional de Coimbra organizou passeio na Serra da Lousã



O Secretariado da Secção Regional de Coimbra do SBC organizou e promoveu um passeio em BTT, na Serra da Lousã, em 17 de setembro, e que constituiu um êxito assinalável, pois trata-se de uma modalidade muito em voga, principalmente nas camadas mais

jovens. É que, aliada à sua prática, existe outra vertente que se vive simultaneamente e que consiste na observação da natureza, ao mesmo tempo que se exercitam os músculos e se cuida do corpo.

Foi com este espírito que, interpretando estas novas tendências e, também, o

desejo manifestado por muitos associados que, em boa hora, o Secretariado Regional do SBC de Coimbra, enquanto estrutura aglutinadora de vontades, se decidiu por esta modalidade, permitindo aos seu adeptos uma oportunidade de convívio e uma troca de experiências. ■



## UGT - Coimbra

# Seminário sobre gerontologia social

Texto: CARLOS SILVA

Decorreu em 8 de junho, em Coimbra, mais uma iniciativa da UGT-Coimbra, organismo sindical dirigido pelo Presidente da Direção do SBC, e desta vez dedicada aos mais velhos, no que concerne à passagem da

vida ativa para a reforma e aos constrangimentos vivenciados por vários especialistas nesta matéria, no que respeita às dificuldades de adaptação, após uma carreira de trabalho ao longo da vida.



## Alfredo Bastos e a Rainha Santa

Alfredo Bastos, empregado bancário na reforma, ex-dirigente sindical e membro da Direção do Sindicato dos Bancários do Centro entre 1990 e 1997, vê agora o seu nome ligado a um núcleo museológico da Rainha Santa – “Recordatório da Rainha Santa Isabel/Alfredo Bastos”



Texto: SEQUEIRA MENDES

Isto acontece depois da doação de um vasto acervo documental, que ocupa as instalações da antiga Escola Primária de Santa Clara, situada entre o Convento de Santa Clara-a-Velha e o Portugal dos Pequenitos.

O referido núcleo ocupa duas salas e, a par de algumas telas alusivas à Rainha Santa, de diversos autores, a doação consta de diversos livros, brochuras e revistas centenárias, para além de inúmeros programas das festas da Padroeira.

Ex-votos e registos de promessas, medalhas, gravuras, telas, selos postais, fotografias, jornais, revistas e todo o tipo de pagelas fazem parte de um manancial de documentos doados e que o autor estima em mais de três mil exemplares.

Devoto da Rainha Santa, Alfredo Bastos ostenta ao pescoço a sua medalha, notando que ela é o registo de uma promessa feita por sua mãe e que foi paga com um litro de azeite, por ter passado num exame, quando era estudante. ■

Estiveram presentes o Governador Civil de Coimbra, o Presidente do Instituto Politécnico de Coimbra, a Vice-Presidente da Escola Superior de Educação de Coimbra, a Diretora do curso de Gerontologia Social da ESEC e um Diretor do IPCDVS da Universidade de Coimbra, para além de ilustres oradores convidados de várias IPSS, designadamente da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, e uma professora/autora de uma Universidade do Brasil.

De referir a presença de mais de uma centena de jovens estudantes das disciplinas de Licenciatura de Gerontologia Social da ESEC e de várias dezenas de dirigentes e ativistas dos sindicatos da UGT do distrito de Coimbra.

Esta iniciativa reforçou o papel da UGT-Coimbra como interlocutor com vários agentes do mundo académico, na partilha de experiências e conhecimentos, contribuindo para uma maior visibilidade da nossa Central Sindical, quer junto da opinião pública quer dos vários quadrantes sociais que intervêm nas problemáticas que atingem os vários setores da sociedade e que importa debater, como forma de consciencializar a condição de cidadania de cada um de nós. ■

## King

# António Cardoso e Joaquim Soares vão estar na final nacional

Textos: SEQUEIRA MENDES



A final regional da 4.ª edição do torneio de king, para apurar os representantes do SBC na final nacional, teve lugar em 10 de setembro, nas nossas vetustas instalações da Rua Lourenço Almeida Azevedo.

Oito companheiros compareceram à chamada e que deram largas ao seu talento na arte de bem cartear, constituindo esta jornada um estímulo para a Secção de Tempos Livres que, pelos vistos, está no bom caminho, pois houve de tudo o que se pretende com este tipo de organizações: competição, honestidade, ócio – no bom sentido – e confraternização.

Os colegas António Guiné Cardoso, do BES/Coimbra, e Joaquim Neves Soares, do MG/Coimbra, foram apurados para representar o SBC na final nacional, que decorrerá na área do SBSI, em 12 e 13 de novembro.

Após a ronda de jogos, teve lugar a cerimónia de distribuição de prémios, seguindo-se o almoço de confraternização, num restaurante da cidade. ■

## Snooker

# Alberto Malheiro vence final regional



Também a final regional de snooker teve lugar em 10 de setembro, nas nossas instalações da Rua Lourenço Almeida Azevedo, tendo Alberto Sá Malheiro, do BCP, vencido Paulo José Figueiredo, do BCP/Alto do Caçador/Visu. Assim, o colega vencedor representará o SBC na final nacional, a realizar em 15 e 16 de outubro, na área do Sindicato dos Bancários do Norte. Juntamente com os colegas do king, teve lugar a cerimónia de distribuição de prémios e um almoço de confraternização. ■







Concurso FOTO FEBASE 2011

Fotos apuradas no mês de Agosto

Veja toda a informação em: [www.fotofebase.blogspot.com](http://www.fotofebase.blogspot.com)

### SBC Tema Livre



"Borboleta"  
Bruno José



"Oiro na Beira"  
José Pinto



"Só palha"  
José Pinto

### SBC Os Quatro Elementos



"Reflexos"  
José Pinto



"Ao sabor do vento"  
Bruno José



"O regresso"  
José Pinto

### SBN Tema Livre



"Oração"  
Jorge Viana Basto



"Erosão"  
Mires Pereira



"Outono"  
Emanuel Pontes

### SBN Os Quatro Elementos



"Tranquilizante"  
Jorge Viana Basto



"Sky full of lighters"  
José Fernando Teixeira



"Dements fighting"  
José Fernando Teixeira

### SBSI Tema Livre



"Vão rasante"  
José Barreiro



"Ponto de mira"  
João Amaro



"Reflexo"  
Orlando Viegas

### SBSI Os Quatro Elementos



"Sedimentogénese"  
Fátima Fernandes



"Encontro de águas"  
João Amaro



"Meditação"  
Cristina Mestre

### STAS Tema Livre



"Nem tudo é perfeito"  
Alfredo Coelho



"Beleza da terra"  
Alfredo Coelho



"Chupas e cores"  
Luís Silva

### STAS Os Quatro Elementos



"Moinhos de D. Quixote"  
João Sales



"Labareda"  
Luís Silva



"A truta"  
João Sales



A Equipa FOTO FEBASE

FEBASE

SBC

SBN

SBSI

STAS

STAS





26 e 27 de novembro de 2011

# FEBASEMODEL

I Exposição de Modelismo dos Trabalhadores do Setor Financeiro

A exposição será aberta a todos os associados dos Sindicatos da FEBASE e realiza-se, na sua primeira edição, nas instalações do STAS - Sindicato dos Trabalhadores da Actividade Seguradora, Largo do Intendente Pina Manique, 35-1.º em Lisboa. Em simultâneo decorrerá um concurso destinado a todos os associados e familiares (cônjuges e descendentes).

**Regulamento:** disponível nos sites dos Sindicatos em:

[www.sbn.pt](http://www.sbn.pt) - [www.sibace.pt](http://www.sibace.pt) - [www.sbsi.pt](http://www.sbsi.pt) - [www.stas.pt](http://www.stas.pt) - [www.sisep.pt](http://www.sisep.pt)

**Receção das peças:** no local da exposição, no dia 25 de novembro, das 10 às 21 horas, e no dia seguinte, das 9 às 11 horas.

**Horário da exposição:** das 15 às 20 horas no dia 26 de novembro e das 10 às 15 horas no dia 27 de novembro.

**Entrega de prémios:** às 15,30 horas do dia 27 de novembro, no local da exposição.

**Taxas de inscrição:**

Exposição – Grátis

Concurso – 1,00 € por cada peça inscrita

As inscrições deverão ser feitas em impresso próprio, que se encontra disponível nos sites indicados, e remetida para o Secretariado da Organização: [mariorubio@stas.pt](mailto:mariorubio@stas.pt) ou Largo do Intendente Pina Manique, 35-1.º – 1100 -285 Lisboa, ao cuidado de Mário Rúbio, acompanhadas do valor da taxa de inscrição.